



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PLANO DE ENSINO



| | | |
|---|--|--|
| Nome do Componente Curricular em português: História do Brasil II | | Código: HIS 067 e HIS 134 |
| Nome do Componente Curricular em inglês: Brazilian History II | | |
| Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS | | Unidade acadêmica: ICHS |
| Nome do docente: Cláudia Chaves | | |
| Carga horária semestral 90 horas | Carga horária semanal teórica 04 horas/aula | Carga horária semanal prática 02 horas/aula |
| Data de aprovação na assembleia departamental: | | |
| Ementa: As sedições, rupturas e continuidades na crise do Império português na América. O processo de independência política. A construção do Estado e da nação no Brasil. A sociedade escravista imperial. A crise monárquica. | | |
| Conteúdo programático: O Curso se divide em seis unidades. 1- Independências do Brasil – Território, guerras e resistências; 2 – O Estado constitucional, as Juntas Provisórias de Governo e o governo liberal representativo; 3- Centralismo, provincialismos e a geografia política do Império; 4 – O escravismo como Império; 5 – Ocupação das terras e o mundo agrário; 6 – Crise monárquica e abolição da escravidão. | | |
| Objetivos: Os temas relacionados na ementa foram selecionados pela relevância nos estudos de História do Brasil Imperial e para propiciar uma ampla discussão a partir da confrontação das mais recentes investigações empíricas, da produção historiográfica brasileira, bem como dos enfoques curriculares dos níveis médio fundamentais sobre a matéria. O principal objetivo do curso é analisar a produção historiográfica sobre o século XIX no Brasil, com ênfase na formação da nação e do Estado nacional no Brasil; na questão da organização das relações de trabalho, sobretudo, na permanência da escravidão no Brasil independente até sua abolição; na manutenção da ordem monárquica e na composição geopolítica nacional do império brasileiro. Os temas relacionados acima estão relacionados: ao processo de emancipação política; a formação do Estado imperial; a questão do tráfico negreiro; as relações entre senhores e escravos; a lei de terras de 1850; a experiência de trabalhadores livres, agregados e dependentes; a guerra do Paraguai: aspectos sociais e consequências políticas; a lei do ventre livre e o processo histórico de crise e abolição da escravidão; as origens do imigrantismo; crise e queda do regime monárquico. Neste Sentido, o objetivo geral dessa disciplina será de indicar e instrumentalizar os alunos com leituras de textos (base), seguidos de fontes primárias sobre os temas a serem discutidos com o intuito de debater diferentes perspectivas teóricas e metodológicas. Essas habilidades podem ser adquiridas através da leitura crítica, do debate desenvolvidos em sala. | | |

Metodologia: Aulas expositivas com utilização de textos e materiais audiovisuais. Apresentação de seminários e atividades pedagógicas práticas.

Atividades avaliativas (teóricas)

As atividades avaliativas consistem em participação nas aulas teóricas com as seguintes ações: leitura dos textos obrigatórias e discussão em sala; seminários; produção de material indicado em cada uma das unidades apresentadas. Os trabalhos serão individuais e em grupo. 60% da nota total.

Atividades Avaliativas (práticas) – As atividades práticas irão consistir em produção de oficinas para coletar e produzir um material didático a partir da produção historiográfica contida nos periódicos brasileiros. A Ação visa despertar o interesse acadêmico sobre a produção em periódicos e a forma como essa produção vem sendo divulgada (público, leitores, acesso, etc.). Haverá um encontro por mês com a apresentação ao final – 30% da nota total

Cronograma:

Novembro

12 – Apresentação do programa

13 – Início da Unidade I com a leitura obrigatória: PIMENTA, João P. G. A Independência do Brasil e a América. In: A Independência do Brasil e a Experiência Hispano-americana (1808-1822). São Paulo: Hucitec, 2015. p. 388-460.

19 – Aniversário ICHS - evento

19 – Encontro pedagógico

26 e 27 – Leitura obrigatória do texto: KRAAY, Hendrik. A invenção do sete de setembro, 1822-1831. Almanack, São Paulo, n. 11, p.52-61, mai. 2010.

Dezembro

3 e 4 – Leitura obrigatória KRAAY, Hendrik. Em outra coisa não falavam os pardos, cabras e crioulos: o “recrutamento” de escravos na guerra da Independência na Bahia. Revista Brasileira de História, São Paulo, v.22, n.43, 2002.

10 e 11– Início da segunda Unidade com a leitura obrigatória de: SLEMIAN, Andréa. Sob o Império das Leis: Constituição e unidade nacional na formação do Brasil (1822-34). São Paulo: Hucitec, 2009. P145-200

11 – Encontro pedagógico

17 e 18 – Leitura obrigatória de: CHAVES, Cláudia. Os Poderes regionais e a construção política do espaço: as complexas jurisdições da administração fazendária no Brasil entre 1821-1823. Almanack, São Paulo, n. 18, 2018.

18 – Entrega do 1º trabalho

Janeiro

21 e 22 – Início da terceira unidade com a leitura obrigatória de: FERNANDES, Renata. A Justiça como parâmetro do Governo: O Conselho de Governo e o Conselho Geral da Província de Minas Gerais. Revista de História, São Paulo, V. 39, 2020.

- 28 e 29 Leitura obrigatória do texto: GREGÓRIO, Vitor M. A emancipação negociada: os debates sobre a criação da província do Paraná e o sistema representativo imperial, 1843. Revista Brasileira de História, 35 (69), junho de 2015.

- **dia 29 entrega do segundo trabalho.**

Fevereiro

- 4 e 5 Início da quarta unidade - Leitura obrigatória do texto: SALLES, Ricardo. Vassouras – Séclo XIX. Da Liberdade de se ter escravos à liberdade como direito. In: Nação e cidadania no Império: Novos Horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. P287-311.

- 11 e 12 – Leitura obrigatória de SANTOS, Eduardo A. E. Luiz Gama e a sátira racial como poesia de transgressão: poéticas diaspóricas como contranarrativa à ideia de raça. Almanack, n. 11, 2015.

- **Dia 11 entrega do terceiro trabalho**

- 18 e 19 – continuação

- 25 e 26 - Início da quinta Unidade com a leitura obrigatória de DORNELLES, Soraia S. Trabalho compulsório e escravidão indígena no Brasil Imperial. Revista Brasileira de História 38 (79), set. 2018.

- **Dia 26 entrega do quarto trabalho**

Março

- 11 e 12 - Leitura obrigatória do texto: CARRARA, Angelo & MACHADO, Pedro. Ordenamento territorial dos municípios brasileiros: Minas Gerais, séculos XVIII e XIX. Almanack (24), 2020.

- 12 – encontro pedagógico

- **Dia 18 entrega do quinto trabalho**

- 18 e 19 – Início da última unidade com a leitura obrigatória de: ALONSO, Angela. Ideias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil Império. São Paulo:Paz e Terra, 2002. Cap.4.

- 25 e 26- Leitura obrigatória do texto: ALONSO, Angela. O abolicionismo como movimento social. Novos Estudos Cebrap (100), 2014.

- **Dia 25 entrega do sexto trabalho**

- **Dia 26 data limite para entrega do último trabalho – individual**

Abril

- **Dia 1 – data limite para entrega das notas**

- **Dia 8 – E. Especial**

Bibliografia básica:

Referida acima

Bibliografia básica:

ALONSO, Angela. Ideias em movimento: a geração de 1870 na crise do Brasil Império.

São Paulo:Paz e Terra, 2002. Cap.4.BERBEL, Marcia. A Nação como artefato:

Deputados do Brasil nas Cortes portuguesas 1821-1822. São Paulo: Hucitec. 1999.

BERNARDES, Denis. O Patriotismo Constitucional: Pernambuco,1820-22. São Paulo, Edusp, 2002. Pp315-354.

COSTA, Wilma Peres. A espada de Damocles: O exército, a guerra do Paraguai e a crise do Império. São Paulo: Hucitec, 1996. Cap. 6. P221-264

DIAS, Maria Odila Leite da Silva. A interiorização da Metropole. In: MOTA, Carlo Guilherme.

1822: Dimensões. São Paulo: Perspectiva, 1986. p160-184.

DOLHINIKOFF, Miriam. Elites regionais e a construção do Estado nacional. In: JANCSO, Istvan. Brasil: formação do Estado e da nação. São Paulo: Hucitec, 2003. P431-467

GUIMARAES, Lucia Maria Pachal. Ação, reação e transação: a pena de aluguel e a historiografia. In: CARVALHO, José Murilo de. Nação e cidadania no Império: Novos Horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007

MOREL, Marco. O período das regências (131-1840). Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

PEREIRA, Vantuil. Ao Soberano Congresso: direitos do cidadão na formação do Estado Imperial brasileiro (1822-31). São Paulo: Alameda. 2010. Cap. 3. P.225-69

PIMENTA, João Paulo G. A independência do Brasil como uma revolução: história e atualidade de um tema clássico. História e historiografia. V3. P53-82,2009

SALLES, Ricardo. Vassouras – Seculo XIX. Da Liberdade de se ter escravos à liberdade como direito. In: Nação e cidadania no Império: Novos Horizontes. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007. P287-311.

SLEMIAN, Andréa. Sob o Império das Leis: Constituição e unidade nacional na formação do Brasil (1822-34). São Paulo: Hucitec, 2009. P145-200